



Maceió, 24 de setembro de 2012.



Reunião de Conciliação fica para terça

Após expectativa da categoria para a reunião de conciliação nesta segunda-feira, a Fentect foi notificada pela ministra do TST, Kátia Arruda, sobre a mudança da data para o encontro. No documento, a ministra determinou que a reunião deverá ocorrer amanhã (25/09), a partir das 14 horas, no Tribunal Superior do Trabalho.

Durante a conciliação, ECT e Fentect serão indagadas se chegaram a um acordo sobre a Campanha Salarial. Neste momento a Federação informará a ministra Kátia Arruda que a categoria aprovou a proposta do TST para por fim ao impasse, discordando apenas da autorização para mudar o plano de saúde, quando pedirá ao TST que mantenha inalterada a Cláusula 11 do Acórdão Coletivo de Trabalho.

Enquanto ECT diz não a proposta da ministra Kátia Arruda categoria diz sim

Mais uma vez está mais do que provado que os trabalhadores vêm fazendo de tudo para construir uma contraproposta de consenso e por fim ao impasse gerado pelos Correios durante as negociações deste ano.

A nova proposta definida pelos trabalhadores nas últimas assembleias nacionais reproduz os mesmos

itens sugeridos pela ministra, com a diferença de que a categoria reivindica a manutenção do plano de saúde sem nenhuma alteração e pede o abono dos dias parados.

"Insistimos na questão do plano de saúde porque a empresa tenta impor uma adequação às normas da ANS [Agência Nacional de Saúde Suplementar], mas o nosso plano está acima dessas normas. Uma adequação significaria um retrocesso, perderíamos direitos", explicou James Magalhães de Azevedo, secretário de Comunicação da Fentect.

Quanto aos dias parados, o Sintect-AL defende apenas que a carga estocada durante a greve seja normalizada com celeridade sem que os trabalhadores tenham que compensá-los por entender que a greve é um direito e não foi julgada ilegal.

Entretanto, numa demonstração de resistência e total falta de habilidade, os Correios rejeitaram a proposta da vice-presidente do TST e pretende ir às últimas consequências para enquadrar e derrotar os trabalhadores nesta Campanha Salarial.

Ficou mais do que evidente que a diretoria nacional da ECT perdeu a noção de bom senso ao ponto de desconsiderar os trabalhadores e o TST num ato de pura vaidade que pretende colocar a empresa acima da categoria e da própria Justiça do Trabalho. Portanto, resistir é o melhor caminho.

Diante de tudo o que já perdemos, a força de trabalho e a capacidade de luta são nossas únicas possibilidades de vitória. Portanto, onde houver um trabalhador, lá sempre estará um vencedor.